



TRANSTORNO Opositor Desafiador: SEUS DESAFIOS NA EDUCAÇÃO E COMO LIDAR

Autor(res)

Jéssica Paiva Gonçalves
Juliana Vieira Lima

Categoria do Trabalho

1

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

Atualmente, as escolas estão mais inclusivas e aperfeiçoando as melhores tratativas sobre transtornos que, na maioria das vezes, não conhecemos ou que não têm a visibilidade necessária. Com isso, temos o TOD (transtorno oppositor desafiador), um distúrbio que ocorre na infância e adolescência provocando comportamentos agressivos e desafiadores.

Com frequência, discute-se sobre a importância da inclusão na educação e como professores (as) devem proporcionar um clima saudável e acolhedor, para que o aluno possa evoluir da melhor forma possível.

No entanto, observa-se que na maioria das vezes o aluno é mal compreendido em sala de aula, fazendo com que o processo de ensino-aprendizagem seja mais difícil e desafiador, pois, não se tem o acolhimento necessário vindo dos colegas ou até mesmo do próprio professor (a).

Objetivo

A proposta desta pesquisa é identificar dificuldades e comportamentos de crianças e adolescentes diagnosticados com TOD (transtorno oppositor desafiador) em sociedade.

Material e Métodos

Atualmente, a educação inclusiva vem se destacando, e tendo uma lei que assegura que todo tem o direito a educação como diz a lei Lei nº 13.146/2015, Lei Brasileira de Inclusão (LBI):

Art. 1º É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

Resultados e Discussão

O estudo mostra como é possível obter o conhecimento sobre o TOD (transtorno oppositor desafiador) e como este transtorno pode afetar a criança ou adolescente em ambiente escola. Com esta pesquisa, podemos aprender formas corretas de acolher certos estudantes que necessitam de um apoio específico. Dessa forma, esse estudo qualitativo traz o papel do profissional da educação na vida desses alunos e como é importante buscar estratégias para trabalhar com eles. De acordo com Barkley entendemos que o transtorno comportamental não é uma questão



apenas de ser desatento ou hiperativo.

Conclusão

Através dos estudos podemos entender a importância de os professores quanto escola estarem cientes sobre o TOD (transtorno opositor desafiador) e suas características, pois, é preciso proporcionar um ambiente acolhedor e confortável, onde esses alunos consigam ter um ótimo processo de aprendizagem.

Conclui-se que, crianças ou adolescentes portadores desse transtorno tem dificuldades em obedecer e em respeitar tanto os familiares quanto os professores. É necessário obter o apoio da família, para que o processo de desenvolvimento não seja algo pesado, mas sim prazeroso para o estudante.

Referências

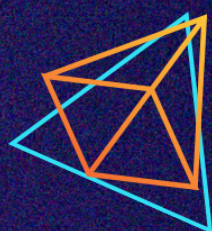
SILVA, Tatiane Cristina Gonçalves da. Transtorno Opositor Desafiador: como enfrentar o TOD na escola. Rio de Janeiro: 2017, p. 36.

BARKLEY, Russell. Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Porto Alegre: Artmed, 2002, p. 35. Grifo do autor.

PAULO, M. M.; RONDINA, R. C. Os principais fatores que contribuem para o aparecimento e evolução do transtorno desafiador opositor (TOD), 2010. Revista Científica Eletrônica de Psicologia, Ano VIII, n. 14.

MANTOAN, Maria Teresa Egler. Inclusão escolar - O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.

3ª MOSTRA CIENTÍFICA



Anhanguera